



## **As Cadernetas Agroecológicas e os Quintais Produtivos: As agricultoras Familiares Agroecológicas do Nordeste Brasileiro Gerando Autonomia e Preservando a Agrobiodiversidade.**

*The Agroecological Notebooks and Productive Backyards: The Agroecological Family Farmers of the Brazilian Northeast, Generating Autonomy and Preserving Agrobiodiversity*

SILVA, Luiza Carolina<sup>1</sup>; FREITAS, Karine Pereira<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Jannah<sup>3</sup>; SILVA, Luana<sup>4</sup>; PINILLA, Nara<sup>5</sup>; JALIL, Laeticia Medeiros<sup>6</sup>

<sup>1</sup>UFRPE/Núcleo JUREMA, luizacsilva00@gmail.com; <sup>2</sup> UFRPE/Núcleo JUREMA, karinne\_33@hotmail.com; <sup>3</sup>UFRPE/Núcleo JUREMA oliveirajannah@gmail.com.; <sup>4</sup>UFRPE/Núcleo JUREMA, luanacristine209@gmail.com; <sup>5</sup>UFRPE/Núcleo JUREMA, narapinilla@gmail.com; <sup>6</sup>UFRPE/ANA/ABA, laeticiajalil@gmail.com

### **Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia**

**Resumo:** A Pesquisa Nacional *Cadernetas Agroecológicas - Feminismo e Agroecologia: Repensando a Economia a Partir das Práticas das Mulheres Rurais*, coordenada pela Universidade Federal de Viçosa -MG e pelo Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (GT Mulheres da ANA) foi realizada em cinco regiões brasileiras, sendo elas: A Zona da Mata Mineira, a Região Sudestes, Sul, Norte (Amazônica) e Nordeste, em parceria com organizações não governamentais, redes de mulheres e movimentos sociais, durante o ano de 2017 e 2018. O presente trabalho traz um recorte da Região Nordeste, onde a pesquisa foi desenvolvida em cinco estados (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), em 38 municípios, com a atuação de 17 organizações parceiras que contribuíram para a construção de um banco de dados referente a produção de 111 agricultoras agroecológicas. Buscou-se refletir sobre a diversidade produtiva dos quintais e a importância das mulheres para a economia da família a partir da coluna de autoconsumo do instrumento Caderneta Agroecológica. Realizou-se uma investigação qualitativa e participativa com base em uma metodologia feminista aportada por uma revisão de literatura das principais autoras. A produção nos quintais garante a preservação da agrobiodiversidade e a visibilidade da produção das mulheres baseada no processo de construção da autonomia.

**Palavras-chaves:** Trabalho, Agrobiodiversidade, Cadernetas Agroecológicas, Quintais produtivos

**Keywords:** Labor; Agrobiodiversity; Agroecological Notebooks; Productive Yards.

### **Introdução**

Na Região Nordeste, os quintais são áreas ao redor de casa onde cultiva-se de forma diversificada desde plantas para o uso medicinal e ornamental, até espécies vegetais para o consumo cotidiano da unidade familiar, contando também com a presença de pequenas criações de animais, como: galinhas, patos, suínos, entre outros. Nos quintais, é muito marcante a presença das mulheres (OLIVEIRA, 2015), o que pode se dar pelo fato de estar perto da casa e relacionado com o trabalho reprodutivo e de cuidados. A produção dos quintais é determinante para reprodução social e econômica das famílias. A diversidade encontrada nos quintais fortalece a agroecologia, relações de troca de saberes, respeito e reprodução da vida e da



natureza. As trocas de saberes garantem os quintais como espaço de socialização da família, mas, também um espaço de autonomia das mulheres, onde elas têm maior liberdade para escolher o que plantar e de que forma fazê-lo.

Nesse sentido, a autonomia exercida pelas mulheres tem como fator limitante a divisão sexual do trabalho, que decorre das relações sociais historicamente desiguais entre os sexos (KERGOAT, 2003), definindo “trabalho de homem” e “trabalho de mulher”. Nessa divisão, ficou sob responsabilidade da mulher o trabalho dito reprodutivo, relacionado ao cuidados e que não é remunerado. No sistema capitalista, o trabalho reprodutivo é invisibilizado pelo fato de não ser monetarizado, o que coloca as mulheres em condição desigual. Em contrapartida, a economia feminista reconhece a importância do trabalho reprodutivo como fundamental para a reprodução da vida (CARRASCO, 2017) e busca devolver às mulheres seu lugar de protagonismo, essencial para a reprodução social e para a condição da vida humana. As relações de cuidado são essenciais para sustentação da vida e do sistema econômico que estrutura-se em longas jornadas enfrentadas pelas mulheres.

É frente a esta realidade que surge a Caderneta Agroecológica, criada pelo CTA/ZM - Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, que está localizado em Viçosa-MG. A Caderneta Agroecológica (C.A) é um instrumento de mensuração da produção das mulheres nos quintais produtivos e tem como objetivo visibilizar o trabalho das mulheres.

Buscou-se refletir a biodiversidade dos quintais produtivos e a partir da coluna consumo da C.A, entender o papel das mulheres na economia da família das agricultoras familiares agroecológicas da Região Nordeste.

## **Metodologia**

O trabalho traz o recorte da Região Nordeste, representado pelos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, utilizando os dados de 111 agricultoras agroecológicas de 38 municípios, sendo um processo realizado em parceria com organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais e instituições públicas, que revela o caráter coletivo de sua construção.

A Caderneta Agroecológica é um instrumento político-pedagógico de simples aplicação, formado por quatro colunas para anotação, sendo elas: consumo, doação, troca e venda, ela busca quantificar a produção das agricultoras nos quintais produtivos, mas toma outras dimensões quando analisada junto aos demais instrumentos da pesquisa, é o caso dos mapas do agroecossistema - que consistem em um desenho da propriedade familiar da agricultora, e o questionário semiestruturado composto por onze 11 eixos, podendo abranger a análise dos dados e potencializar a caderneta a nível de ação política. A convergência desses instrumentos buscou conhecer o perfil socioeconômico da agricultora; informações sobre a propriedade para compreender a forma de acesso à terra e sua localização e especificidades geográficas; as formas de acesso aos bens naturais; o acesso a



políticas públicas; informações sobre a renda da família; o acesso a mercados, os gastos; a participação social da agricultora; conhecimento sobre a agroecologia e o feminismo.

Em vista disso, outras possibilidades foram criadas a partir desse processo, visto que a construção histórica do conhecimento formal foi negado às mulheres e seus saberes invisibilizados e/ou desvalorizados (JALIL; COSTA; OLIVEIRA, 2017), a ciência cartesiana é incapaz de compreender a importância dos processos protagonizados por elas, bem como a economia clássica invisibiliza o trabalho reprodutivo. O reconhecimento da construção de saberes/fazeres socializados pelas mulheres caracteriza a diferença metodológica do presente trabalho. A investigação deu-se de forma qualitativa e participativa, sendo feita uma revisão bibliográfica de autoras que debatem as temáticas abordadas, dialogando com os saberes partilhados pelas agricultoras agroecológicas e pelas equipes técnicas das organizações parceiras em espaços de discussões, publicações, documentários e outros.

## Resultados e Discussões

A Caderneta Agroecológica revelou, a partir de dados quantitativos, a relevância da produção das mulheres para a garantia da reprodução da vida. Foram anotados 603 produtos diferentes, os quais dimensiona a potencialidade produtiva dos quintais e reforça o papel da mulher para a preservação da agrobiodiversidade. Aproximadamente metade das anotações representaram produtos para o autoconsumo e 27% correspondem a produtos vendidos, os dados são expressivos e apontam a importância do trabalho das mulheres para a reprodução da vida, porém, ao comparar os valores monetários atribuídos pelas agricultoras para cada produto, o que varia de estado para estado, indicam que os produtos vendidos representa 53% do valor recebido por elas, enquanto o valor dos produtos consumidos cai para trinta e quatro por cento, consequência de um modelo econômico hegemônico que estrutura a invisibilidade do trabalho feminino direcionado aos cuidados e a outras lógicas que não podem ser mensurados apenas pelo capital. Os gráficos 1 e 2, demonstram proporcionalmente a quantidade de anotações por cada coluna da C.A e o valor monetário.



**Gráfico 1.** Número de Anotações.  
Fonte: Camila Alvarenga



**Gráfico 2.** Valor monetário. Fonte:  
Camila Alvarenga



Anotou-se cerca de 22.700 (vinte e dois mil e setecentos) itens para autoconsumo no período de aproximadamente um ano, o que aponta os quintais como espaços de produção contínua e de grande diversidade de culturas, bem como espaços de grande relevância para a renda das mulheres. A conversão em valor monetário das anotações das 111 agricultoras na coluna de autoconsumo gerou um valor aproximado de R\$161.000,00, sendo o Rio Grande do Norte o estado com maior produção para o consumo, ao todo foram R\$55.377,12. Esses valores se invertem quando se trata das vendas, mesmo com número de anotações inferior nas cadernetas, foram 5.840 anotações enquanto na coluna consumo obteve-se 10.480 anotações. Na coluna vendas, calculou-se aproximadamente R\$251.000,00, o que corresponde a um aumento de 54% referente aos valores calculados na coluna consumo.

As agricultoras familiares conseguiram mensurar sua produção e isso foi fundamental para o processo de empoderamento e para o fortalecimento delas enquanto sujeitos políticos, destacando o papel fundamental que elas desempenham para reprodução da vida e reprodução social e econômica dos agroecossistemas. Conhecendo sua produção foi possível dimensionar sua importância para o bem-estar da unidade familiar e reconhecer o protagonismo e resistência das mulheres na construção de uma outra lógica de vida. Suas práticas ancestrais são responsáveis por garantir a agrobiodiversidade, onde suas vivências foram responsáveis pela perpetuação de conhecimentos passados por gerações de mulheres.

A tabela 1, mostra os produtos que mais foram anotados e seus respectivos valores. É possível perceber que se tratam de itens para consumo cotidiano das famílias e que possuem demanda constante no mercado. A produção das mulheres é diversa e de qualidade, pois, as agricultoras agroecológicas tem compromisso com a produção de alimentos verdadeiramente saudáveis, sem uso de agrotóxico e com respeito aos ciclos da natureza.

Nordeste					
Produto	Nº de anotações	%	Valor monetário	%	
Coentro	1694	7,9%	R\$ 23.066,01	4,8%	
Ovo	1405	6,6%	R\$ 15.544,95	3,2%	
Couve	1039	4,9%	R\$ 11.171,72	2,3%	
Alface	852	4,0%	R\$ 17.431,20	3,6%	
Pimentão	691	3,2%	R\$ 4.028,45	0,8%	
Cebolinha	678	3,2%	R\$ 4.467,40	0,9%	
Cheiro Verde	661	3,1%	R\$ 3.441,10	0,7%	
Acerola	534	2,5%	R\$ 6.810,90	1,4%	
Limão	511	2,4%	R\$ 8.518,13	1,8%	
Galinha	487	2,3%	R\$ 30.997,50	6,5%	
<b>Total universal</b>	<b>21389</b>		<b>R\$ 479.045,74</b>		

**Tabela 1.** Os dez itens mais anotados pelas mulheres da região nordeste. Fonte: Camila Alvarenga.



**Figura 1.** Agricultora agroecológica em seu Quintal produtivo

### **Conclusões**

A Caderneta Agroecológica cumpre seu objetivo em visibilizar a produção das mulheres, o que amplia sua importância enquanto instrumento político-pedagógico ao possibilitar que as agricultoras compreenda sua importância para a manutenção do lar e reprodução da vida.

Os quintais produtivos aparecem como o lugar de preservação da agrobiodiversidade fazendo com que os saberes/fazeres das mulheres ganhe maior dimensão ao considerá-los no processo de construção do conhecimento coletivo.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES, Luciana Medeiros; ALVARENGA, C.; CARDOSO, E.; et.al.. **Caderneta agroecológica e os quintais:** Sistematização da produção das mulheres rurais no Brasil. Minas Gerais: Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, 2018.

CARRASCO, Cristina, **A Economia Feminista:** Um Panorama Sobre o Conceito de Reprodução, RevistaEkonomiaz. Revista Vasca de Economía, número 91 (I-2017), pp. 50-75.

KERGOAT, Danièle, **Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo,** Caderno nº 3 da Coordenadoria Especial da Mulher: Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres Desafios para as Políticas Públicas, São Paulo, 2003.

JALIL, Laetícia. **Rede feminismo e agroecologia do Nordeste/** Laetícia Medeiros Jalil, Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Maria do Socorro de Lima Oliveira. – 1. ed. Recife: Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste, 2017. 198 p.:il.

OLIVEIRA, Rafael Monteiro, **Quintais e Uso do Solo em propriedades Familiares,** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - Minas Gerais - Brasil 2015.